

CUIDADOS DA ENFERMAGEM AO DOENTE RENAL CRÔNICO

Andrea Maria Azevedo Lima¹

RESUMO - Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de apreciar os cuidados da enfermagem ao doente renal crônico. As doenças crônicas têm recebido maior atenção dos profissionais de saúde nas últimas décadas, e é considerada problema de saúde pública em todo o mundo. A magnitude do problema é tão grande que tem levado autoridades médicas a considerá-lo como um problema de saúde pública. A identificação das fontes bibliográficas foi realizada nas bases de dados no portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, e em algumas revistas Online. Recomenda-se que o enfermeiro atue com os indivíduos portadores de doenças crônicas, associando o apoio da família e da equipe multiprofissional na busca de atingir um excelente cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Renal Crônica. Enfermagem. Cuidado.

ABSTRACT - This is a bibliographic research with the objective of assessing nursing care for chronic kidney patients. Chronic diseases have received more attention from health professionals in recent decades, and it is considered a public health problem worldwide. The magnitude of the problem is so great that it has led medical authorities to consider it a public health problem. The identification of bibliographic sources was carried out in the databases on the portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, and in some magazines Online. It is recommended that nurses work with individuals with chronic diseases, associating the support of the family and the multiprofessional team in the search to achieve excellent care.

KEY WORDS: Chronic Kidney Disease. Nursing. Watch out.

¹ E-mail: andrea01.mary@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente houve um grande aumento de pessoas acometidas pela doença renal crônica, a mesma traz grandes consequências para o portador, e sua família.

Tudo se inicia pelo diagnóstico, mudança na vida do indivíduo, entre outras o envolvimento da família.

O tratamento, assim como a progressão e as dificuldades da doença causam limitações e prejuízos ao doente, estas que vão desde os estados de saúde física, como mental, e de forma geral.

A enfermagem é fundamentada para cuidados principalmente da saúde física, a partir de sua técnica, porém sabe-se que vai além, o profissional de enfermagem devera ter um cuidado holístico, que promovam ações ao paciente, a família e a comunidade.

A partir disso pode-se citar a participação do enfermeiro de diversas maneiras, vindo a liberar as questões técnicas clínicas, como possibilitando a compreensão do paciente e de seus familiares, tendo em vista à condição de vida do paciente.

Diante dos argumentos citados houve-se a preocupação de mostrar os cuidados da enfermagem ao doente renal crônico, e em se tratar do indivíduo, exige-se que o mesmo cultive hábitos que promovam a consciência do auto cuidado, e nota-se a importância da equipe de enfermagem neste processo.

Sendo a principal motivação para construção da pesquisa, para que ocorra um bom tratamento os cuidados da enfermagem vão além dos conhecimentos técnicos, como a do ser humano.

A importância de pesquisar esta temática deve - se à necessidade de melhor compreender os cuidados do enfermeiro com o doente renal crônico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Insuficiência Renal Crônica

As doenças crônicas são avaliadas como doenças de evolução lenta, sendo que o número de casos dessas doenças mostra um crescimento acelerado acarretando um culminante aumento de mortes em todo mundo (MALDANER, *et al*, 2008).

A insuficiência renal crônica (IRC) é uma síndrome originada da perda irreversível das funções renais (LATA, *et al*, 2008). Estes órgãos, os rins, são de fundamental importância para a homeostase do corpo humano, o que implica no comprometimento de todos os outros órgãos. (BASTOS, *et al*, 2010).

A insuficiência renal crônica é avaliada com alta morbidade e mortalidade, sendo que sua incidência tem aumentado no Brasil e, em outros países (SILVA, *et al*, 2011).

Frente ao diagnóstico de IRC, o paciente é submetido à utilização de medicamentos e restrições alimentares, e conforme a evolução da doença poderá receber outras abordagens terapêuticas, em meio aos tratamentos encontra-se: diálise peritoneal, hemodiálise e transplante renal, a escolha do tratamento deve ser de acordo com as condições clínicas, psicológicas e financeiras do paciente (LATA *et al.*, 2008).

Entre os métodos mais utilizados está a hemodiálise, a qual consiste em remover as substâncias tóxicas do sangue e o excesso de água, é recomendável o cuidado com as intercorrências clínicas, e neste momento em que particularmente verifica-se a importância do cuidado de enfermagem a estes pacientes, com observância em qualidade da assistência, resolutividade do serviço, e educação em saúde (RODRIGUES & BOTTI, 2009).

Recentemente, e de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia referendou a definição de DRC (Doença Renal Crônica), nos seguintes critérios: 1 – Lesão presente por um período igual ou superior a três meses, definida por anormalidades estruturais ou funcionais do rim, lesões renais, incluindo alterações sanguíneas ou urinárias. (BASTOS *et al.*, 2010)

Seguindo a linha de raciocínio citada acima, a enfermagem requer que o tratamento seja reconhecido por aspectos distintos, porém que englobam a doença em base, ou seja, exigindo destes profissionais a identificação de complicações e comorbidades. (BASTOS *et al.*, 2010).

Refere-se aqui também a necessidade de que o profissional de enfermagem neste trabalho, obtenha o conhecimento dos tratamentos disponíveis nas doenças renais terminais, que são: diálise peritoneal, ambulatorial contínua (DPAC), diálise peritoneal automatizada (DPA), diálise peritoneal intermitente (DPI), hemodiálise (HD), e o transplante renal (TX) (MARTINS & CESARINO, 2005).

Existe alguns problemas relativos à DRC, que são complexos e envolve algumas ações, como o diagnóstico precoce, o acompanhamento imediato para o especializado, a identificação e a correção das principais complicações, bem como o preparo do paciente e de seus familiares (BASTOS *et al.*, 2004).

A doença renal crônica é tida como um grande problema de saúde pública, porque se encontra com taxas elevadas de morbidade e mortalidade, além do momento negativo sobre o atributo de vida (MARTINS & CESARINO 2005).

2.2 Enfermagem

O processo de enfermagem é norteado para procedimentos a satisfazer os cuidados de saúde e as necessidades de enfermagem das pessoas (SMELTZER *apud* BEZERRA, 2012).

A Enfermagem possui uma ampla estrutura que a qualifica como ciência do cuidar baseada em ações que promovam saúde holisticamente à pessoa, à família e à comunidade.

A doença renal crônica é determinada como uma dificuldade de saúde com sintomas e requer um tratamento em longo prazo, com idas às unidades de saúde, alterando o processo saudável de indivíduos, nestas situações a enfermagem tem que criar estratégias que possam oportunizar a aproximação do paciente, fazendo com que o mesmo favoreça a adesão ao tratamento (MALDANER *et al.*, 2008).

Para Barbosa (1993), o doente renal crônico convive com limitações diárias, incluindo o tratamento doloroso, com a mudança brusca da rotina, e entre pensamentos na morte, se submetendo ao transplante, que pode melhorar sua qualidade de vida.

Sabe-se que a condição crônica por si só são fontes de estresse, e representam desvantagem, e ainda que o centro de diálise conte com uma equipe multiprofissional, o enfermeiro é de importância no acompanhamento e suporte terapêutico ao doente, assim como a rede social (MACHADO & CAR, 2003).

A hemodiálise prolonga a vida do doente, porém este tratamento é responsável por uma rotina monótona e restrita, as atividades são limitadas, onde pode-se ter a enfermagem de uma forma geral podendo contribuir com os conhecimentos e cuidados clínicos, assim como de forma positiva aliar-se a tendência do paciente negar os sentimentos negativos, e para que tenham forças de continuar vivendo com todas as dificuldades encontradas.

Um dos fatores categóricos para a adesão ao tratamento é a confiança depositada pelo paciente a equipe de saúde, maneiras adotadas pelos profissionais de saúde, o trato com a linguagem, demonstrando respeito pelas crenças de cada indivíduo, o atendimento acolhedor a cada ida às sessões de hemodiálise, quando há essa confiança no profissional de enfermagem, resulta-se em uma melhoria na vida do doente, terá maior disposição para dialogar seus medos, o que facilita na construção do vínculo e assim melhor assistido (MALDANER *et al.*, 2008).

O fato de estar cronicamente doente pode gerar sentimentos conflitantes, entre eles a culpa, baixa autoestima (FRAZÃO, *et al.*, 2014), desta maneira, para a equipe de enfermagem torna-se necessário estabelecer confiança e compreensão, além dos sólidos conhecimentos técnicos-científicos (PEREIRA & GUEDES, 2009).

Diante desse contexto o enfermeiro desempenha papel fundamental, identificando as necessidades individuais de cada cliente, proporcionando meios de atendimento que visem uma melhor adequação do tratamento, ensinando o

autocuidado (AC) garantindo assim uma qualidade de vida melhor, aproveitando todos os momentos para criar condições de mudanças quando necessário.

2.3 Os Cuidados realizados pela Enfermagem ao Doente Renal Crônico

De forma particular, o profissional de enfermagem requer um cuidado especializado, isso conforme legislação, o que não reduz o cuidado com o cidadão, desse modo fica evidente que os profissionais de enfermagem devem se encontrar capacitados e cientes de sua estima para a sustentação da qualidade de vida do paciente.

Os quais são responsáveis por tornarem o tratamento confortável para o paciente, acomodando para os cuidados pessoais, além de organizarem a sessão de hemodiálise (FRAZÃO *et al.*, 2014).

Todos os enfermeiros tem uma rotina de recebimento do plantão, seguida da visita de enfermagem e supervisão para com o paciente e a equipe de enfermagem frente aos cuidados prestados.

Os resultados de Santana *et al.* (2013) demonstraram que a atuação da enfermagem diante das diferentes complicações renais pode ser compreendida por um processo de monitorização, detecção e rápida intervenção para melhorar a qualidade de vida do paciente, sempre tendo o cuidado na hipotensão, câimbras musculares, dor torácica e lombar, cefaléia, prurido, a fim de amenizar, os possíveis efeitos e seqüelas que os doentes renais possam desenvolver.

Conhecer a família do paciente harmoniza subsídios para orientá-la, suprir suas dúvidas e suavizado seus anseios. O enfermeiro deve intervir na educação da família e do paciente sobre a doença e suas complicações e fornecendo orientações sobre o plano terapêutico, com aspectos técnicos e psicológicos.. Além disso, permite a troca de experiência, a conexão, e que as informações e o conhecimento ocorrem de maneira mútua, causando um melhor apoio ao tratamento por parte do paciente, e conseqüentemente evolução na qualidade de vida e fortalecimento dos vínculos familiares (FRAZÃO *et al.*, 2014).

Ao mesmo tempo torna-se necessário a boa comunicação, ocorrendo de maneira adequada, com o objetivo de compreender o paciente, o relacionamento interpessoal se torna imprescindível nesta vivência (FRAZÃO *et al.*, 2014).

Redimensionada, pois cuidado pode também permite o conforto do paciente que esta emocionalmente fragilizado, amenizando suas angustias e medos, a partir da aproximação do cuidador durante a execução de uma técnica. Por este viés, outra significado para o cuidar encontrada na enfermagem foi a representação de relação técnica (RODRIGUES & BOTTI, 2009).

As atividades voltadas para o terapêutico educativo como atividades de cuidado são reconhecidas como subsídios para decidir acerca de situações com os pacientes no tratamento hemodialítico, articulando como uma alternativa que possibilita a melhoria da participação do paciente na elaboração do saber (QUEIROZ & DANTAS, 2008).

Conhecer o funcionamento da hemodiálise é fundamental no processo de adaptação do paciente às restrições, consequentemente melhorando sua contribuição com o tratamento. Com isso, o enfermeiro, além de assistir no procedimento, deve atuar como educador, facilitando o desenvolvimento do autocuidado cuidado de si no seu cotidiano.

A DRC associada à hemodiálise tem crescido no paciente uma maior precisão de atenção e apoio para que o mesmo não venha sucumbir diante desta patologia e do processo terapêutico. Assim, tem-se no processo de enfermagem, o instrumento do cuidar humanizado e ético-científico. Para tanto, é necessário que o enfermeiro aperfeiçoe sua assistência responsabilizando-se com os cuidados que devem ser direcionados ao cliente e tornando-a mais humanizada e individualizada (BEZERRA, *et al.*, 2012).

Acredita-se que os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental no tratamento destes doentes.

3 CONCLUSÃO

O acompanhamento multidisciplinar aperfeiçoa os cuidados da saúde do DRC, assim como o olhar multiprofissional, porém identifica-se com as pesquisas realizadas que o cuidar da equipe de enfermagem transcendeu a dimensão técnica, passando pelo cuidar de estabelecimento de relação terapêutica e de confiança, para os pacientes, o ser cuidado significa estabelecer um relacionamento interpessoal, para melhor adesão e isto se dá através da evidente necessidade do papel da equipe de enfermagem.

Mesmo com a complexidade clínica, e especificidade da demanda de conhecimento clínico, o qual é permeado de influências tecnológicas, a equipe de enfermagem mostra que vai além do fazer, do executar procedimentos e técnicas, atuando também na perspectiva do cuidado humanizado, preocupando-se com o ser humano.

Dessa forma, a enfermagem juntamente com a equipe composta na unidade ou centro de tratamento hemodialítico, deverá planejar e programar medidas que estabeleçam a educação em saúde, não somente as práticas técnicas, sem diminuir sua importância, transformando em um processo continuado, e no dia a dia tratar do paciente de acordo com sua evolução ao tratamento, e preferencialmente de forma positiva, a enfermagem envolvida com todos os processos, desde ações educativas, é fundamental na orientação dos clientes e familiares. Seu apoio ao cliente no enfrentamento e tratamento da doença renal crônica contribui para que este adquira competência e habilidades nas ações de autocuidado.

A enfermagem neste processo se torna peça fundamental, e desenvolvendo o paciente de forma holística a fim de proporcionar a melhor qualidade de vida. Diante do exposto acima, é de fundamental importância a enfermagem presente e articulando como identificador, educador, como paciente quanto com a família, trazendo orientações com aspectos técnicos.

Este estudo oferece subsídios para que o enfermeiro perceba a necessidade de avaliar as demandas individuais de cada paciente em tratamento hemodialítico,

direcionando a assistência adequada e individualizada, a fim de promover transformações pertinentes, planejar e implementar intervenções para manutenção e/ou melhoria da assistência prestada, visando prevenir o agravamento da doença, comprometimento da qualidade de vida dos pacientes renais crônicos.

4 REFERÊNCIAS

BASTOS, M.G. Bregman, R. kirsztajn, G.M. **Doença renal crônica: freqüente e grave, mas também prevenível e tratável.** 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a28v56n2>> Acesso em: 05 Mar. 2019.

BASTOS, M.G. Carmo, W. B. do. Abrita, R. R. Almeida, E. C. de. Mafra, D. Costa, D. M. N. da. Gonçalves, J. de A. Oliveira, L. A. de. Santos, F. R. dos. Paula, R. B. de. **Doença renal crônica: problemas e soluções.** j bras nefrol volume xxvi - nº 4 2004. Disponível em:
<[file:///C:/Documents%20and%20Settings/psicologo.HRPT.000/Meus%20documentos/Downloads/26-04-04%20\(1\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/psicologo.HRPT.000/Meus%20documentos/Downloads/26-04-04%20(1).pdf)> Acesso em: 05 Mar. 2019.

BEZERRA, M. L. R.; Ribeiro, P. R. S.; Sousa, A. A.; Costa, A. I. S.; Batista, T. S. **Diagnósticos De Enfermagem Conforme A Teoria Do Autocuidado De Orem Para Pacientes Em Tratamento Hemodialítico.** rev. ciênc. ext. v. 8, n.1, p.60-81, 2012. Disponível em:
<http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/533/631> Acesso em: 10 Mar. 2019.

FRAZÃO, C.M. F.De Q. Delgado, M. F. Araújo, M. G. De A. Silva, F. B. B. L. Sá, J. D. De. Lira, A. L. B. De C. **Cuidados De Enfermagem Ao Paciente Renal Crônico Em Hemodiálise.** Rev Rene. 2014 Jul-Ago; 15(4):7019, Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/html/3240/324032212018/>> Acesso em: 06 Mar. 2019.

LATA, A. G.B. Albuquerque, J. G. Carvalho, L. A. Da S.B. P. De. Lira, A. L. B. De
C. Diagnósticos De Enfermagem Em Adultos Em Tratamento De Hemodiálise. acta paul enferm, 2008. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21nspe/a04v21ns>> Acesso em: 16 Mar. 2019.

MALDANER, C. R. Beuter, M. Brondani, C. M. Budó, M. De L. D. Pauletto, M. R.
Fatores Que Influenciam A Adesão Ao Tratamento Na Doença Crônica: O Doente Em Terapia Hemodialítica. rev gaúcha enferm., Porto Alegre (rs) 2008 dez;29(4):647-53. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem/article/view/7638/4693>>
Acesso em: 15 Mar. 2019.

MACHADO, L. R. C. Car, M. R. **A Dialética Da Vida Cotidiana De Doentes Com Insuficiência Renal Crônica: Entre O Inevitável E O Casual.** rev esc enferm usp, 2003; 37(3):27-35. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n3/04>>
Acesso em: 15 Mar. 2019.

MARTINS, M. R. I. Cesarino, C. B. **Qualidade De Vida De Pessoas Com Doença Renal Crônica Em Tratamento Hemodialítico.** rev latino-am enfermagem, setembro-outubro; 13(5):670-6, 2005. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/html/2814/281421849010/>> Acesso em: 15 Jun. 2019.

PEREIRA, L. De P. Guedes, M. V. C. **Hemodiálise: A Percepção Do Portador Renal Crônico.** Cogitare Enferm, out/dez; 14(4):689-95, 2009. Disponível em:
<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/16384/10864>> Acesso em: 20 Jan. 2019.

QUEIROZ , M. V. O. Dantas, M. C. De Q. Ramos, I. C. Jorge, M. S. B. **Tecnologia do cuidado ao paciente renal crônico: enfoque educativo-terapêutico a partir das necessidades dos sujeitos.** Texto Contexto Enferm, florianópolis, jan-mar;

17(1): 55-63. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/06>> Acesso em: 10 Jun. 2019.

RODRIGUES, T. A. Botti, N. C. L. **Cuidar e o Ser Cuidado na Hemodiálise**. acta paul enferm. 22(especial-nefrologia): 528-30, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/apv/v22nspe1/15.pdf>> Acesso em: 11 Jun. 2019.

SILVA, A. S. Da. Silveira, R. S. Da. Fernandes, G. F. M. Lunardi, V. L. Backes, V. M. S. **Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise**. rev bras enferm, Brasília set-out; 64(5): 839-44. 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/2670/267022214006/>> Acesso em: 11 Mar. 2019.